

Renamo ainda não nos disse que rejeita a nova Constituição

— Presidente da República na conferência de Imprensa

NOTÍCIAS 1/12/90

Retomamos hoje a publicação da conferência de Imprensa que o Presidente da República, Joaquim Chissano, concedeu anteontem para anunciar a entrada em vigor ontem, da nova Constituição da República de Moçambique. Tal como sucedeu na nossa edição de ontem, vamos prosseguir a divulgação da sessão de pergunta-resposta, que pela sua extensão continuará numa das nossas próximas edições.

Respondendo à uma pergunta de um jornalista da Agência de Informação de Moçambique sobre se o Presidente Joaquim Chissano vai deixar de ser o Presidente do Partido Frelimo para se tornar o Presidente de todos os moçambicanos, ele disse:

Presidente Chissano — Não. A Constituição não diz que seja obrigatório deixar-se de ser o dirigente do Partido a que pertença para se ser candidato ou para ser Presidente da República. Portanto, as necessidades de se deixar a chefia do Partido serão matéria do próprio Partido. O Partido pode achar que o Presidente que for eleito para Presidente da República ou (...) mas também pode decidir e podemos muito bem trabalhar como até agora temos estado a trabalhar. Isso será matéria de decisão do próprio Partido.

Respondendo à uma pergunta feita por um outro jornalista sobre quais as relações no futuro médio entre Moçambique e África do Sul, o Presidente Joaquim Chissano afirmou que:

— As relações de Moçambique com qualquer país são baseadas em princípios e os nossos princípios são os da independência dos povos, da liberdade dos povos, do respeito

mútuo pela soberania um do outro, da igualdade, da cooperação, de paz, e no caso de países vizinhos, a boa-vizinhança. Portanto, nós quanto à África do Sul somos pela liberdade do povo sul-africano, somos pelo fim do «apartheid», somos pela democracia. A medida em que o nosso relacionamento com a África do Sul passou a ser cada vez mais pacífico, as nossas relações melhoraram. E melhoraram, ainda mais à medida em

que se desenvolveram desenvolvimentos positivos em direcção à abolição do «apartheid», com a participação do povo sul-africano e das suas organizações políticas.

O nosso relacionamento com África do Sul melhorou bastante. Nós temos uma vizinhança boa, e aguardamos o maior desenvolvimento nas negociações em curso para o fim do «apartheid» para desenvolvermos ainda mais as relações económi-

cas, sociais, culturais e outras.

Por enquanto, mantemos um contacto normal de respeito, mas também de incentivo para o Governo sul-africano prosseguir neste processo que conduzirá à abolição do «apartheid» e à instauração da democracia.

Nós, com isto tudo, preparamos uma era de cooperação não só entre Moçambique e a África do Sul, mas uma era de cooperação entre todos os países da África Austral. Estamos satisfeitos porque estamos também em contacto com as forças democráticas da África do Sul que também já começaram a pensar no desenvolvimento ul-

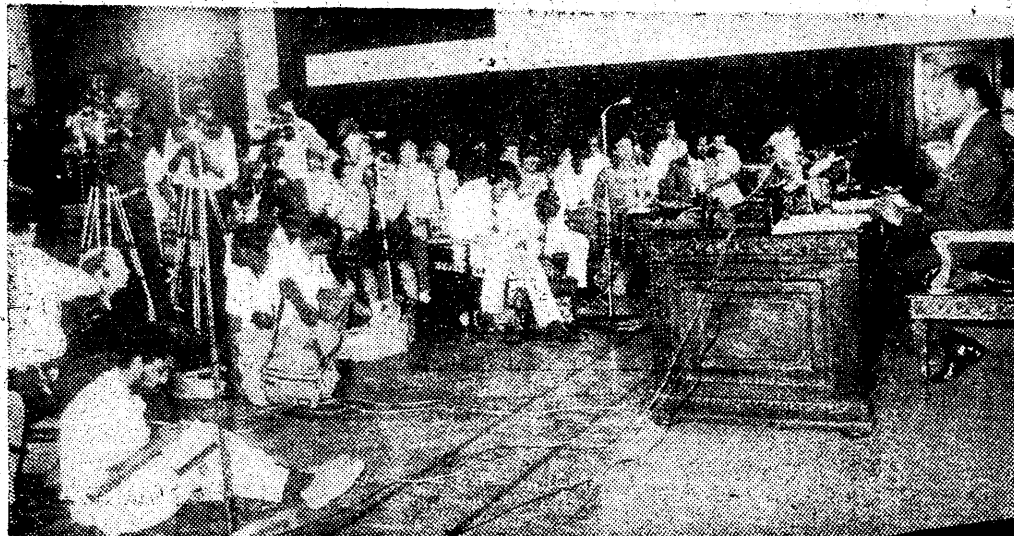
terior numa cooperação regional onde África do Sul desempenhará um papel importante.

O Presidente Mandela há poucos dias disse que queria uma cooperação regional, uma cooperação não exploradora.

Elias Cossa (Agência de Informação de Moçambique) — **Senhor Presidente, que passos têm sido feitos para a transição do Estado Frelimo, ou seja, do Estado marcado pelo estilo de governação monopartidário para um Estado genuinamente democrático acima dos Partido? Entre outras questões, será que o orçamento do Estado para 1991 vai continuar a subsidiar o Partido Frelimo?**

Presidente Chissano — A primeira parte da pergunta, pode ser respondida sem dificuldade. O próprio debate da Constituição já se fez num clima que favorece a instauração de um sistema multipartidário no nosso país. Portanto, já foi um passo muito grande na preparação da população.

Aliás, nós dissémos em altura apropriada que a nossa população precisava duma preparação para evolução do sistema democrático e o próprio debate constitucional já foi um grande passo. Em segundo lugar, o nosso sistema agora de governação desde algum tempo já fez sentir esta abertura, mesmo no seio do nosso Partido. Isto não é por acaso.



Aspecto geral da conferência de Imprensa concedida na passada quinta-feira pelo Presidente Chissano sobre a entrada em vigor da nova Constituição